

Os diplomados da UniPiaget: sua implicação da educação e no contexto laboral

Euclides Manuel Lopes Furtado
elf@cv.unipiaget.cv

[o] domínio da pesquisa básica continua a ser o pilar para um aparelhamento no avanço do conhecimento e sua aplicação tecnológica e a formação não pode ficar sujeita apenas às dimensões pragmáticas de uma inserção profissional (p. 16).

Cientes disso e face ao facto de nos ter sido dada a oportunidade coordenar o Gabinete de Estudos e Planeamento da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde (UniPiaget), entre outras atividades realizadas durante 14 meses (janeiro de 2019 a fevereiro de 2020), apostámos na concretização deste estudo — aqui apresentamos sob forma de um artigo — imbuídos do propósito de pôr em relevo o contributo que esta instituição tem dado ao processo de consolidação do Ensino Superior em Cabo Verde e à sociedade cabo-verdiana, como um todo, através da qualificação de quadros e da promoção do emprego digno, durante esses seus 20 primeiros anos de vida (2001/2002 — 2019/2020). Neste artigo, apresentamos seis seções, sendo a primeira centrada na problematização das funções da universidade e na sinalização dos seus pontos de interconexão; a segunda descreve sumariamente o Ensino Superior, à luz do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior em Cabo Verde (RJIES); a terceira coloca em evidência a metodologia do estudo; a quarta expõe os resultados empíricos; a quinta dá a conhecer as reflexões finais que nos levam à conclusão.

1. Uma breve alus 11 III 01 1326059.25 82 re-VB 12 III 01 183 46.8h22 g(QE) 59.25 82 re-VB 12 III

Referimo-nos ao facto de, com apenas uma das 11 (onze) teses, o autor nos oferecer uma definição intemporal e inclusiva do conceito de *universidade* decorrente da ciência pós-moderna. Referimo-nos à tese 2, através da qual, Santos (1999, p.193) explica que

[a] universidade constitui-

ou missões pela(s) qual/quais foram criadas, para que o Estado, por sua vez, possa utilizar essas informações na tarefa de redefinição de políticas macroeconómicas.

No contexto cabo-verdiano, diremos que esta prerrogativa aparece dos artigos n.º 19 e 20 do RJIES e, em especial, do n.º 2 do artigo 20.º. O título III deve proceder à recolha e divulgação da informação sobre o emprego dos seus diplomados e sobre o conteúdo de seu currículo. Para a preocupação de zelarem pela qualidade da sua *práxis* académico-científica e pedagógica e da conseqüente qualidade do ensino em disposição da sociedade, as IES devem estar comprometidas com a tarefa de satisfazerem os diversos públicos, direta ou indiretamente,

Diremos, ainda, que é positivo vermos esse entendimento de Bobbitt (2004), nos nossos conterrâneos, como é o caso de Tolentino (2006), quando reconhece que os recursos, sejam eles provenientes da natureza, das remessas de imigrantes, do investimento público ao desenvolvimento ou, ainda de países amigos ou parceiros, por mais que não substitui a educação, que é o factor mais potente do crescimento económico, equidade e coesão social. S.

Ora, estas e as várias outras contribuições que foram sendo legitimadas pelos sucessivos governos, resultaram em diplomas que regulam o Ensino Superior em Cabo Verde, tendo na base uma abordagem mais contemporânea

- Decreto-Lei n.º 121/VIII/2016, de 24 de março (Boletim Oficial n.º 21, I Série), diploma que cria a Agência Reguladora do Ensino Superior, designada por ARES, bem como aprova os seus respetivos estatutos;
- Lei de Bases do Sistema Educativo Cabo-verdiano, especialmente na configuração que lhe é dada pelo Decreto-legislativo n.º 13/2018, de 7 de dezembro, tendo em conta que neste o Governo, no Artigo 5.º, assume que, ao nível do Ensino Superior, haverá mudanças estruturantes, através de introdução e redefinição do regime dos estabelecimentos de ensino, bem como em relação ao regime de acesso e ao alargamento de g7004

Licenciatura de 4 ou 5 na modalidade mono-etápica são quase € GRV LQTXLULGR (64% dos diplomados e 69,1% das diplomadas).

Tabela 2: Proporção dos que trabalhavam enquanto estudavam, em função do género

		Trabalhador(a) enquanto estudava na UniPiaget		
		Sem resposta (S/R)	Não	Sim
		1	139	51
Feminino	% de N da linha	33.3%		

Género

uma reduzida quantidade de estudantes que evidenciam um firme comprometimento com os estudos e com as demais atividades que concorrem para reforço dos conhecimentos;



Figura 1: Número de anos que demoraram para concluírem os seus estudos

A Figura 1 evidencia os anos de matrícula e o tempo que os diplomados levaram para concluírem a licenciatura. Parecem-nos pertinentes as seguintes observações:






- os matriculados, de uma forma geral, levaram, em média, um pouco mais de 6 anos para concluírem os seus respetivos cursos ();
- os diplomados que se matricularam no ano letivo 2008-2009 (49 casos,  de anos de duração) no topo da lista dos participantes; na sua cauda surgem os que iniciaram o curso em 2002 (4 casos,  anos de duração);
- as médias de anos de estudo, nos quatro primeiros anos letivos de funcionamento da UniPiaget (2001-2002 a 2003-2004), tenderam para 7, o que é normal, já que, praticamente, todos os cursos tinham uma duração de 5 anos;
- os matriculados em 2012-2013 (33 casos,  e 2014-2015 (11 casos,  apesar de não serem tão expressivos, fazem destes dois anos letivos aqueles cujos índices de eficácia e economicidade sejam vistos como muito positivos.

Tabela 4: Fontes de financiamento do curso

	N	%
--	---	---

Resposta	16	4,9
Câmaras e/ou ONGs	16	4,9
ONGs	46	14,0
Próprios recursos	54	16,4
Próprios recursos e Câmaras	20	6,1
Instituições do Governo	16	4,9
Familiares	161	48,9

Tabela 6: Diplomados que tiveram mudança(s) nos seus estatutos profissionais

	N	%
Sem resposta	55	16,7
Nenhuma mudança de realce alteração no vínculo contratual e na função	89	27,1
Mudança de instituição, do vínculo e das funções	92	28,0
Inscrição na Ordem da área de atuação	76	23,1
	17	5,2

A Tabela 6 ajuda-nos a sustentar a tese de que há vários diplomados cujas expetativas estão ainda aquém do que esperavam (89 casos, mais de ¼ dos inquiridos), bem como

que há três mudanças de maior i 0 0,n4[(N*nBT/F1 12 Tf1 0l59c(0 048124: EMC /Span MCID 25/La

da UniPiaget como oportunidade de fazer um curso superior, algo que, até 2001, não passava de um sonho. Este sentimento envolve, também, o facto de sermos profissionais que usufruíram de uma visão estratégica montada no ano letivo 2006-2007 pela então Reitoria da UniPiaget, através da aposta em alguns diplomados para, sob a regência dos professores mais experientes, assumissem inicialmente a docência da componente prática de algumas disciplinas, sempre comprometidos com a aprendizagem ao longo da vida e com o princípio de *accountability* nas suas aceções propostas por Kanika (2016). Nesta linha e face ao facto de termos assumido como objetivo conhecer o percurso universitário e profissional dos diplomados da UniPiaget e de termos apostado numa metodologia marcadamente quantitativa, a primeira ilação a tirarmos é que a metodologia nos conduziu a resultados satisfatórios. Referimo-nos ao facto de termos apurado que:

1. São cinco os cursos com mais representantes (EGE, CED, PSI, ESI e SOC).

Este cenário espelha que a UniPiaget e o seu corpo docente têm falhado no que toca ao princípio de *accountability*, à luz da perspectiva de Kanika (2016), que desafia os professores a se comprometer com a prestação de contas aos alunos, encarregados de educação (na qualidade de acionistas), mas, também com a prestação de contas à comunidade e à sociedade em geral, enfim, com a prestação de contas em matéria dos valores da humanidade e da sua profissão.

2. O

propinas; na verdade, ficou evidenciado que a formação universitária contribuiu e muito para a melhoria dos seus estatutos, através das novas oportunidades que foram tendo tanto na instituição de pertença como noutras.

6. Faz-se necessário mais ofertas formativas ao nível da pós-graduação, incluindo programas de mestrado e/ou de doutoramento. Este WHP VLGR R 3 FDOFDQK \$TXLOHV' GD 8QL3LDJHW SRL Wida, P.H.V.P.R.Y.B.O.Y.L.G.R.V. capaz de oferecer um programa de doutoramento à sociedade cabo-verdiana.

Conclusão

De uma forma geral, diremos que o grande contributo deste estudo reside no facto de o mesmo oferecer elementos que podem ser aproveitados no reforço ou na (re)formulação de políticas e decisões que irão ser tomadas a curto e médio prazo, sejam elas em matéria das futuras ofertas formativas, sejam elas viradas para a melhoria dos índice de empregabilidade dos diplomados, sejam elas, enfim, no que respeita à prossecução dos indicadores que concorrem para a sustentabilidade da própria Universidade.

Resta-nos reconhecer que a realização deste estudo nos deu uma imensa satisfação, pois, reforçámos a convicção de que valeu a pena o Governo de Cabo Verde ter apoiado a criação da UniPiaget, permitindo aos cabo-verdianos a continuação dos estudos. Sentimo-nos satisfeitos por contribuir para a divulgação do conhecimento científico, que envolve sujeitos que tiveram a oportunidade de realizar um dos seus grandes sonhos, cumprindo, deste modo, o princípio de *accountability* e, conseqüentemente, uma boa parte dos requisitos que, segundo (m)7eW2 Tf1 0 0 1 272.63 393. 124), c6(e)m para aria éfiiio

Campos, A. M. (1990). Accountability: quando poderemos traduzi-la para o português? *Revista de Administração Pública*, 24(2), 31-50. Acedido em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/9049/8182>.

Eco, U. (2004). *Como se faz uma tese*. (19.^a ed.). São Paulo: Perspetiva.

. D Q L N D 7 H D F K H U V ¶ D F F R X Q W D E t e r Q u i n t a J o u r n a l o f W R T X D O L
Advanced Research in Education & Technology (IJARET), 3(1). Recuperado de
International Journal of Advanced Research in Education & Technology (IJARET).

Molas-Gallart, J. (2005). Definir, quantificar i finançar la tercera missió: un debat sobre el futur de la universitat. *Coneixement i Societat*, 7, 6-26. Acedido em <https://www.raco.cat/index.php/Coneixement/article/view/18363>.

Nóvoa, A. S.